Sumário

Prefácio 5
Apresentação 9
Introdução 11
I. Teorias sobre o edifício teatral: alguns tratadistas do Maneirismo ao Barroco 19
Da praça pública ao teatro de Palladio 21
Teorias arquiteturais que criaram regras 24
Serlio ilustra os tratados sem iconografia e recria a cenografia 26
Andrea Palladio: da capacidade perceptiva de um antigo artesão 30
Scamozzi e o modelo do Teatro de Sabbioneta 34
Bernini e a proposta alternativa para a cena barroca 37
II. Dos teatros da corte francesa aos teatros de feira 41
O teatro clássico na França como herança italiana: o Palais-Royal e a Salle des Machines 43
A ópera Les Fossés Saint-Germain: a antiga Comédie-Française 47
Um <i>genius loci</i> em Paris: teatros públicos no Boulevard du Temple 48
Aspectos metodológicos de Blondel a Quatremère de Quincy 55
III. Dos pátios de comédia portugueses às casas de ópera e teatros reais no Brasil 63
Dos tablados efêmeros e do teatro de bonecos às casas de ópera 65
Possíveis precursores das casas de ópera no Brasil: os primeiros teatros à italiana 67
Uma das casas de ópera da Colônia: a Casa de Ópera de Vila Rica 70
Do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa ao Real Theatro São João no Rio de Janeiro 78

O Theatro São Pedro: a ascensão da burguesia sulina 88
O Theatro da Paz: um peristilo grego 90
V. Teorias de Charles Garnier para a Ópera de Paris: o teatro-monumento 93
Teorias de Viollet-le-Duc e de Charles Garnier: duas visões antagônicas 95
O teatro como espelho da sociedade burguesa 99
Da Ópera Garnier ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro 100
O Theatro Municipal do Rio de Janeiro: valores simbólicos 107
Ainda sob a égide do Ecletismo: o Theatro José de Alencar em Fortaleza 114
VI. Novos paradigmas do teatro europeu no século xx 119
De Appia e Craig a Moholy-Nagy: por uma cena moderna 121
Mudanças na cena e no edifício teatral:
Copeau, Reinhardt, Perret, Walter Gropius e a Bauhaus 125
De Auguste Perret a Alessandro Baldassini:
o Teatro João Caetano no Rio de Janeiro 135
VII. Cubo, esfera ou teatro ao ar livre? 143
Fugindo do modelo à italiana 145
Teatros recentes vindos da prancheta de Niemeyer 149
VIII. O espaço explodido de Portzamparc e o eterno retorno ao palco italiano 159
Architectures, philosophies en oeuvre: a Cidade da Música no Rio de Janeiro 161
A Cidade da Música de Portzamparc 167
Conclusões 171
Quadro sinóptico dos teatros por tipo 181
Bibliografia 191

IV. Teatros neoclássicos: a ordem italiana e as trocas de sociabilidade 83
Com o império, o teatro, a aristocracia e a ascensão da burguesia 85